

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se ás quintas-feiras aos domingos; assigna-se a 7:000 por anno, a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Fica avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel.

PARTE POLITICA.

OS PARTIDOS E OS CHEFES.

A conciliação dos partidos politicos é uma ideia, talvez generosa, mas de reacção impossivel nos paizes livres. Em todos os logares em que ella tem sido posta em pratica degenerou, e em vez da concórdia desejada produziu os mais deploraveis resultados.

A especulação nos negocios publicos, uma sede de ouro e de honras impossivel de descrever-se, a transacção nas materias as mais delicadas, a corrupção levada ao ultimo grão, a degradação dos caracteres, que mais confiança inspiravão, a descrença geral do povo nos homens, e o que é peor, nas instituições, eis em que traduziu-se entre nós a politica de conciliação, inaugurada pelo finado marquez de Paraná.

Depois de alguns annos de experiencia, o povo brasileiro reconheceu que sem a existencia dos partidos, sem a reciproca e salutar fiscalisação que elles exercem um sobre o outro era impossivel fazer mover regularmente a machina social. O descredito da conciliação, os clamores da imprensa, o perigo a que a nossa sociedade estava exposta, se continuasse o regimen conciliatorio, tudo isto estimulo o espirito publico, chamou os cidadãos ao exame dos negocios do paiz, e determinou este movimento de reorganisação que por toda a parte se faz sentir.

Com a eleição municipal já fizemos a primeira experiencia. O resultado d'essa eleição provou aos mais incredulos que a conciliação havia tocado o seu derradeiro momento de existencia, e que os partidos, como que por encanto, levantavão a pesada lousa que sobre elles collocara a mão poderosa do finado marquez de Paraná. Cheios de seiva nova, mais forte e mais fecunda, eis-os promptos a disputar a direcção dos negocios publicos.

Os partidos não morreram como suppozera algu espiritos superficiaes; cansados da lucta porfiada que por tanto tempo sustentaram, tinham necessidade de repouso. Os soldados aquebrantados, fatigados por tantas batalhas recolheram-se á quartéis, refectiram-se e adquiriram novas forças para o combate. No fim de algum tempo os mais avisados conheceram que esse repouso era prejudicial á patria. Os chefes dos antigos partidos sentados á meza conciliatoria congraçarão-se, fizeram concessões reciprocas, fallaram ao orgulho e á vaidade uns dos outros e esqueceram-se da causa comum pela qual em outros tempos se haviam sacrificado.

O povo então sahio a campo: collocou-se em ordem de batalha, e mostrou-se prompto como d'antes a interressar-se pela causa publica. Muitos que outr'ora pertenciam a uma phalange conservadora, convencidos que esse partido tinha já feito todas as possiveis conquistas, que a existencia não tinha mais um objecto real, e que todos os brasileiros acceitavão a ordem como uma condição de progresso e de liberdade foram-se alistar nas phalanges do partido liberal, na qual hoje descansão as esperanças do paiz.

Esta crença geral é o que explica rasoavelmente o triumpho das ideias liberaes por toda a parte. O povo não confia mais no partido que se denomina ordeiro, porque está convencido que todos os brasileiros, antigos liberaes e antigos conservadores, querem a ordem. O que o povo ve muito claramente é que os chefes do partido da ordem, de certo tempo para cá exploram suas posições politicas em seu particular beneficio. O que a ninguem tem escapado é que hoje a ordem está consolidada e a liberdade em perigo. Se os cidadãos conservarem-se na indifferença em que tem estado, as nossas instituições livres continuarão a soffrer os repetidos golpes, que lhe desfecha a grey olygarchica, e á final serão completamente sacrificadas.

Qual deve ser a posição dos homens politicos, da imprensa, de todos aquelles que aspiram influir nos negocios do paiz, diante da nova face do espirito publico?

Formular a pergunta é indicar-lhe a unica resposta racional.

Cum pre-lhes apressar e dirigir esse movimento de reorganisação; tirar, á bem da causa publica, todo o proveito da boa disposição dos espiritos; formular em thezes simples e claras as ideias capitais abraçadas pelo partido; apresentar ao povo a bandeira que o deve guiar.

Cumpre-lhes sobretudo apontar aos soldados os generaes a quem devem obedecer.

Partido sem chefe, é um ente incompleto, monstruoso; absolutamente incapaz de preencher qualquer fim. Sem um centro director, sem uma cabeça, que tome a si o cuidado de velar pela sorte do partido, é impossivel dar um passo. Um partido sem chefe é uma grande massa cheia de força, de actividade, e de nobres impulsos, mas é uma força sem direcção, que se fatiga, que se divide em esforços parciaes e mal combinados, que se contraria muitas vezes e que portanto se nullifica.

E' preciso indicar aos partidos o fim que cada um d'elles tem a realizar, a missão que tem á cumprir, e dar-lhes chefes que se encarreguem da honroza mas difficil tarefa de dirigil-os. Sem uma boa organisação, sem uma disciplina forte, sem muito sacrificio, sem muita dedicacão da parte dos individuos, os partidos nada podem fazer de bom.

Cumpre que os chefes, além do prestigio, que deve possuir todo aquelle que aspira dirigir uma grande massa de cidadãos, tenham o patriotismo, a coragem e a prudencia necessarias para impor ás pequenas ambições e exigir dos individuos, á bem das conveniencias do partido, o sacrificio de pretensões muitas vezes injustificaveis, impedir ou combater as disensões intestinas, animar e estimular por todos os modos o patriotismo de seus adeptos, conservar entre elles a boa harmonia, velar incessantemente sobre o movimento dos contrarios, prevenir os seus ataques, dirigir a defeza dos seus, em uma palavra, fazer tudo pelo triumpho das ideias abraçadas pelo partido.

Bem descriminados, bem disciplinados os partidos, abandonadas as fataes exagerações de outr'ora, pensamos que o regimen constitucional muito ganhará.

Representados na tribuna e na imprensa, sempre dedicados ao triumpho de suas ideias, os partidos podem prestar serviços muito relevantes ao paiz.

O antigo partido conservador teve sempre sobre o liberal a grande e inestimavel vantagem de uma organisação forte, de uma disciplina raras vezes infringida.

As ideias liberaes são partilhadas talvez por tres quartas partes da população do imperio. Entre o povo é muito difficil encontrar um individuo que, á não ser por ligações pessoases, pertença ao partido conservador.

Além d'isso é hoje sabido que os chefes d'esse partido, que aliás já tirou as ultimas consequencias do seu programma, e que a desenvolvê-lo ainda mais não pode deixar de cahir nas ideias absolutistas, é sabido, dizemos, que os chefes d'esse partido formaram entre si uma olygarchia compacta, que só tracta de distribuir entre si os melhores empregos do estado, e collocar os seus filhinhos em boas posições. Apesar do odioso que tão egoistico procedimento atrahê sobre si, o partido conservador tem logrado até hoje conservar-se no poder!

E porque isto? Porque o partido conservador teve sempre chefes ligados estreitamente, que nunca o abandonaram, chefes que, ao menos até certo tempo, souberam manter a disciplina entre os seus soldados.

Na população as forças do partido conservador são insignificantissimas; mas graças á unidade de vistas, á boa disciplina que elle tem sabido manter, triumphou muitas vezes do grande partido nacional! Eis o fatal resultado da falta de unidade de pensamento e de acção no partido liberal!

Organise-se o partido liberal, como todos ardentemente desejam; trabalhem todos os soldados da liberdade para o triumpho das ideias communs, de baixo da direcção de um pensamento, saibam sacrificar os individuos, quando isso for necessario, ao triumpho da ideia, que o resultado não é duvidoso.

Se as futuras eleições forem feitas sob a influencia d'estas ideias; se o partido liberal souber pleiteal-as com habilidade, podemos contar com uma grande maioria na representação nacional.

(Da Actualidade.)

O CRUZEIRO.

O INIMIGO ESTÁ FERIDO,

Os Ferrabrazes, que nos provocarão com suas torpes injurias; e que já se proclamavão victoriosos, começam a queixar-se amargamente. É signal que as feridas lhe chegarão ao vivo; e que nós pequeno David não tememos nem tememos esses Goliaths do jornalismo grosseiro do mais grosseiro mestre escola, do mais insolente ex-soldado.

Que curem pois os contrarios suas feridas ou antes suas mazellas; e que não continuem

a provocar-nos, porque aliás havemos fazer-lhes sentir mais uma vez que quem diz o que quer ouve o que não quer.

Usando do direito politico de discutir os actos da presidencia do Sr. Brusque e da des-conveniencia da candidatura do Sr. Lamago não acceitamos nem reconhecemos o dever de soffrer os ataques brutaes dos seus delicados e moralisados deffensores. Pedimos argumentos derão-nos injurias: é o recurso dos cobardes, e o recurso dos que tem a consciencia da verdade da accusação.

Soffremos. Mas o publico acha-se hoje convencido das verdades que temos ousado publicar; e a presidencia Brusque não se lava mais da pexa de inepta e calamitosa, bem como a candidatura do Sr. Lamago de pretenciosa, e miseravelmente advogada por meia dúzia de aventureiros ganhadores, e pescadores das agoas turvas. Em vez da lingoagem torpe, grosseira e obscena de que tem usado era melhor que o Sr. Lamago explicasse a differença economica do fornecimento á nossa esquadra no Rio da Prata, o feito por S.S., e o feito pelo seu successor; o que dá a differença de quasi cincoenta por cento.

Os bajuladores da presidencia, inclusive o emplastro jornalístico denominado *Catharinense* que respondão em lingoagem de branco aos problemas do illustre Dr. Mueller.

E' o que o publico quer. O mais é farelório, mystificação, e torpezas.

AO SR. MINISTRO DA FAZENDA.

Chamamos a attenção do Sr. ministro da fazenda para a escandalosa relaxação em que se acha a inspectoría da thesouraria d'esta provincia, cujo chefe vai ordinariamente para a repartição depois do meio dia tendo estado antes pelas tascas do mercado a dar expansão ao seu genio alegre e folgasão.

Um outro abuso que desde já offerecemos á consideração de S. Exc. e para o qual pedimos prompto remedio é a estada de um filho menor do Sr. inspector n'aquella repartição, percebendo trinta e tantos mil reis mensaes a titulo de collaborador.

Este notavel menino, cuja educação faz pouca honra á solicitude paterna, apresenta-se ali com uma filaucia desmedida para com os mais empregados; passa o tempo a ler romances e versos; e no saguão do correio leva tempo esquecido a fumar e a ler os seus versinhos.

LYCÉE PROVINCIAL

Consta que algumas horas depois da publicação do nosso ultimo numero, os Srs. Am-

philoquio e João da Roza foram chamados a palacio, d'onde sahiram com os semblantes abatidos,

E' provavel que o Sr. Brusque não continue a contemporisar com o estado de flagrante irregularidade, em que se acha o lycêo, e que tome as necessarias medidas, não só em satisfação á opinião publica, como para ver se salva os restos d'aquelle mal-fadado estabelecimento.

Se o que, segundo nos consta, quer agora fazer o Sr. Brusque o tivera feito ha mais tempo ter-nos-hia poupado o sacrificio de dizer-lhe algumas verdades amargas; mas ha individuos, que só sentem a effcacia do fogo, quando elle está em incendio.

Ouvimos dizer que o Srs. Amphiloquio e João da Rosa tiveram insinuação da presidencia para pedir ou então receberem as suas demissões, logo que acabem os exames; e que o Sr. Becker ia ser consultado para ser nomeado director.

Se esta versão é verdadeira applaudimos ao Sr. Brusque porque a continuação da direcção do Sr. Amphiloquio, que converteu aquelle estabelimento em caza de familia; é um impossivel; e a continuação da conducta escandalosa de João da Roza tanto na direcção interina, como no professorado é um verdadeiro escandalo.

Veremos o que succede; e voltaremos ao assumpto, que não largaremos, em quanto o actual presidente, ou o seu successor não lhe acudirem com o necessario remedio.

COMMUNICADOS.

CORRESPONDENCIA FAMILIAR.

V

Compadre e Amigo. Não obstante o compromisso da minha fernandes correspondencia ser a uma vez por semana, por excepsão de regra, e para compensar alguma escamotagem, que tenha de fazer-lhe de futuro, vou rabiscar-lhe esta, como em *appendica* á ultima que lhe escrevi.

Fiquei atordado, compadre, e não sei se ao nosso estimavel presidente succederia o mesmo, com o artigo do Dr. Mueller, que me dizem ser uma das primeiras, senão a primeira capacidade mathematica do Brasil.

Com effeito os taes dez problemas da mystificação presidencial foram dez balas de canhão que arrazarão o lyceo do Amphiloquio e do João da Roza. Ha muito tempo não leio cousa que tanto me dê no goto; porque eu sou homem de pão-pão queijo-queijo; e a mystifi-

cação é molestia que ainda me não ataca; queira Deus me não ataque, porque entre nós está como epidemia:—os mestres são bons.

Como já lhe disse o Catão do mestre Lopes tomou a si o infame artigo, em que se dizia que o filho do Vidal levantára a mão contra a mãe, o que é uma refinada calunnia, pois é filho exemplar; e, como já lhe disse, o Vidal e sua esposa educam a sua familia segundo o regimen dos tempos de el-rei D. Sebastião, regimen esse que não permittia que os filhos pedissem fogo aos pais para accender o seu cigarro &c. &c. Vamos, pois a ver se o Vidal cede ao Deos empenho, que é uma devindade muito poderosa e muito milagrosa entre nós.

Se não ceder, o mestre José hade soffrer esta tacada que lhe veio jogada por carambola.

Sobre o verdadeiro auctor do tal infame passim tem sido varias as versões para dar o legitimo pai á creança. Disseram-me que era o nosso estimavel Cidade, mas elle nem para isto tem geito: dá o seu recado conforme lhe ajuda a lingua; mas não era capaz de tanta porcaria. A melhor versão, e para a qual eu me inclino é que isto foi parto do celebre ex-vi-draceiro João da Roza, que foi reprovado em francez; mas é professor de francez; que nunca aprendeu desenho: mas é professor de desenho, que não sabe nada de bebliographia, mas é bibliotecario. Accrescenta-se mais que este moralisado professor teve por corrigidor do seu escrito o Barrellinha, que para estas cousas é um literato de mão-cheia. O tal João da Roza, vulgo o Meirelles, parece que quando escreveu o tal artigo mulhou a penna no tinteiro da casa, e por isso sahiu tão conforme ao original, a que me reporto.

Tem-me admirado, compadre, que sendo o Sr. Brusque contrario á accumulção de dois empregos permitta que o desfrutavel Cidade esteja em exercicio de director das escolas, e de bobo de palacio. É o caso, que na funçanata do pharol o Cidade dançou para mostrar a sua habilidade em mais de uma materia; e a sua dansa teve o aplauso de sua Exc. e as honras do *bis*.

Por esta ocasião o Francisco Loureiro comprometteu-se não só a dançar em parranda um catarité; mas tambem a cantar modinhas.

O João Chalaça é o compositor da musica, que d'esta vez será de graça; e o seu creança, que é um moleque muito engraçado será o compositor dos versos, para o que tem uma vivesa de rato. Os antigos reis e senhores feudaes tinham os seus bobos; o Sr. Brusque é tão feliz que nem isso lhe falta.

—O *Catharinense* está cada vez mais ratãozinho. No entretanto quem se quizer diver-

com a sua leitura tem de pagar 5\$000 por anno:— e elle viverá um anno?

--O inspector da thesouraria está-se chegando às boas. Já não se demora tanto na praça do mercado; e vai mais cedo para a repartição.

O seu filhinho é que parece incorrigivel.

O rapaz já é poeta carnavalesco e literato do *chaveco*. Começa bem: no fim lhe achará o erro, pois *uec semper lilia florent*, isto é nem sempre se tem o pai alcaide.

Por hoje basta de massada. Seu compadre e amigo

João Fernandes.

MOFINA AO LOPES.

Em que ficamos, Sr. Lopes, a respeito da typographia do partido christão? Foi ou não foi escamotagem? Restitue-se a propriedade alheia; ou continuará a ser ella o pelourinho infamante da calúnnia e do insulto? E' preciso que nos estendamos: olhe que o publico já começa a dizer em *clamor surdo*: pois o catanismo, a *honradez*, a *filaucia* do mestre Lopes cala-se deante de uma accusação de escamotagem? Quem se cala consente; e pois a typographia não lhe pertence; e se não lhe não pertence deve restitui-la; e se a não restituir fique todo o publico sabendo, que o ex-soldado, o pedante José Joaquim Lopes tem até hoje estado a insultar e a calumniar pessoas honestas com uma typographia escamoteada.

Quem o alheio veste na praça o despe.

Pega... pega... no L...opes!...

EDITAL.

A Camara municipal desta cidade faz saber que tendo de solemnizar-se o dia 2 de Dezembro proximo futuro Anniversario Natalicio de S.M. o IMPERADOR com um *Te Deum Laudamus* na Igreja Matriz pelas 11 horas da manhã, seguindo-se depois o Cortejo do estylo á Effigie do mesmo Augusto Senhor no palacio da Presidencia, convida por tanto aos seus municipes a assistirem a estes actos, e espera que por tão fausto motivo tenha logar a illuminação da cidade, como é do costume em semelhantes dias.

E para que chegue á noticia de todos se affixa e publica o presente.

Paço da Camara municipal da Cidade do Desterro 21 de Novembro de 1860

O Presidente

José Maria do Valle.

O Secretario

Manoel Joaquim d'Almeida Coelho.

POESIA.

A WALSA.

Tu, hontem,
Na dança
Que cança,
Voavas
Co'as faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmim;
Na walsa
Tão falsa,
Corrias,
Fugias,
Ardente,
Contente,
Tranquilla,
Serena,
Sem pena
De mim!

Quem dera
Que sintas
As dôres
De amôres.
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas?...
—Não negues,
Não mintas...
—Eu vi!...

Walsavas:
—Teus bellos
Cabellos,
Já sôltos,
Revoltos,
Saltavão,
Voavão,
Brincavão
No collo
Que é meu:
E os olhos
Escuros
Tão puros,
Os olhos
Perjuros
Volvias,
Tremias,
Sorrias
P'ra outro.
Não eu!

Quem dera
Que sintas
As dores
De amôres
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!...
—Não negues,
Não mintas...
—Eu vi!...

Meu Deos!
Eras bella
Donzella,

Walsando,
Sorrindo,
Fugindo,
Qual sylpho
Risonho
Que em sonho
Nos vêm!
Mas esse
Sorriso
Tão liso
Que tinhas
Nos labios
De rosa,
Formosa,
Tu davas,
Mandavas
A quem?!

Quem dera
Que sintas
As dores
De amôres
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!...
—Não negues,
Não mintas...
—Eu vi!...

Calado,
Sosinho,
Mesquinho,
Em zelos
Ardendo,
Eu vi-te
Correndo
Tão falsa
Na walsa
Veloz!
Eu triste
Vi tudo!
Mas mudo
Não tive
Nas galas
Das salas,
Nem fallas,
Nem cantos,
Nem prantos.
Nem voz!

Quem dera
Que sintas
As dores
De amôres
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!...
—Não negues,
Não mintas...
—Eu vi!...

Na walsa
Cançaste;
Ficaste
Prostada,
Turbada!
Pensavas,
Scismavas,
E estavas
Tão pallida
Então:

Qual pallida
Rosa
Mimosa,
No valle
Do vento
Cruento
Batida,
Cahida
Sem vida
No chão!

Quem dera
Que sintas
As dores
De amôres
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!...
—Não negues,
Não mintas...
—Eu vi!...

Casemiro d'Abreu.

Variedades sinhas.

O ex-honrado commandante da companhia de aprendizes marinheiros Thomaz Pedro de Bitencourt Cotrin é redactor do infame *Chaveco*.

Tem por collaboradores principaes o Chalacinha, o João da Roza e o Galo Branco. Deos os fez e o diabo os ajuntou.

O *Chaveco* é o órgão genuino da candidatura Lamego. A sua linguagem marinheiral está na altura do merito litterario do illustre candidato.

Se o galo-branco não se cala leva de carapuço.

O' Sr. João da Roza Machado, o Sr. Manoel do Diabo está bomsinho?

A reforma da administração da fazenda tinha por pensamento reservado a expulção de um Justiniano; mas o Sr. Brusque despachou dois Justinianos: *qui potest capere capiat*.

Os allemães do Sr. Brusque já comem batatas; onde plantadas não sabemos; mas podemos affiançar, que são colhidas ou compradas em casa do Sr. Gama.

O Sr. Lamego impoem mais na figura do que na palavra; mas de tempos a tempos deixa ouvir... uma batatada.

Os proprios da sua roda costumam dizer-lhe nas costas: que quadrado!

PAUTA SEMANAL.

DESTERRO 24 DE NOVEMBRO DE 1860.

Aguardente	medida	600
» restilada	»	1\$700
Alhos	cento de restea	2\$240
Arroz em casca	alqueire	1\$200
» pilado	sacco	7\$000
Amendoim	alqueire	1\$340
Assucar branco	arroba	6\$200
» mascavo	»	4\$600
Batatas inglezas	alqueire	3\$250
Cafè chumbado	arroba	5\$600
» em casquinha	»	3\$600
» em casca grossa	sacco	6\$200
Chifres de boi	cento	10\$000
Couros em cabello	libras	300
» salgados	»	100
Cal	moio	23\$000
Cevada	alqueire	2\$000
Cebolas	restea	240
Farinha de mandioca	alqueire	1\$360
» de milho	»	2\$400
Favas	»	2\$000
Feijão	»	3\$750
Goma	»	2\$500
Gengibra	arroba	1\$000
Herva-mate	»	2\$000
Mellado	medida	220
Milho de bulhado	alqueire	1\$900
» em mãos	mão	560
Solla	meio	6\$500
Barrotes para soalho	palmo	050
» » forro	um	300
Caibros	»	200
Curvas para lancha	»	500
» » botes	»	320
Eixos para carretas	»	480
Estacas	cento	4\$000
Foeiros	»	3\$000
Forquilhas	»	20\$000
Gissaras inteiras	uma	500
Lenha em toros	cento	4\$800
» em achas	»	600
Hombreiras para porta	uma	1\$500
Moças para carretas	»	2\$000
Páos para raios de carretas	»	640
» » remos	»	640
» de prumo	»	640
Pranchões de oleo	duzia	14\$000
» de canella e garuba	»	13\$000
» de cedro	»	25\$000
» de arribá	»	30\$000
» de jacarandá	»	30\$000
Ripas de gissara	cento	3\$500
» de taboas	duzia	3\$000
Solleiras para portas	uma	1\$000
Taboas de costadinho até 20 p.	duzia	10\$000
» » para mais	»	13\$000
» » de cedro até	»	10\$500
» » » para mais	»	12\$000
» de garuba até 20 palmos	»	8\$000
» » para mais	»	11\$000
» de canella até 20 palmos	»	8\$000
» » para mais	»	14\$000
Taboas de cedro até 20 palmos	duzia	10\$000
» » para mais	»	14\$000
Tirante	»	16\$000
Toros de ipé	um	1\$600
» de outras madeiras	»	1\$000
Varas	cento	14\$000
Vergas para porta	uma	1\$000
Yigas até 26 palmos.	palmo	120

ANNUNCIOS.

Vende-se uma boa fazenda na Provincia do Parana, 5 leguas distante da Cidade de Paranaguá, fronteira ao nascente, com boa propriedade, de sobrado, um grande paiol para deposito de arroz, e engenho de soear, fabrica para rinha, com agua sufficiente para engenho de serrar madeiras, em boa disposição para embarque com terrenos, que excedem a uma leguas de frente, meia de fundos por preço commodo, e quem a pretender comprar deriga-se a rua do Mato Grosso na chacara no 19, e nella será emformado por Joaquim da Natividade e Silva.

Para tratar em Paranaguá na rua da Ornem n.º 16, aonde reside o proprietario

Vidal da Silva Pereira

Os abaixo assignados rogam a todos os devedores da extincta caza commercial de Pedro Rigel de mandarem pagar suas contas até o fim de novembro, do contrario terão de ser entregues a um procurador, a fim de serem cobradas judicialmente.

Desterro 30 de Outubro de 1860.

Felisberto Gomes Caldeira de Andrade.

Antonio Joaquim da Silva Junior.

CHACARA

Vende-se uma pequena chacara, sita na Rua das Olarias, canto da Rua Mimosa, com casa de morada, agoa corrente e bem plantada; quem a pretender comprar pode se dirigir a Carlos Duarte Silva, procurador de seu proprietario o Sr. Manoel Luiz da Silva Leal.

Collocação de dentes.

JOÃO AZZALY, RUA DO VIGARIO N. 2.

Colloca dentes sem extracção de raizes, segundo os melhores systemas, conforme a disposição da boca por preços moderados e garantidos.

O annunciante, tendo de seguir para o Norte no primeiro vapor de Dezembro offerece o seu prestimo ao Publico até fins do corrente mez.

A Força Naval estacionada na barra do Norte de Sancta Catharina precisa contratar até 31 de Março do anno proximo futuro, o fornecimento dos viveres abaixo declarados: as pessoas que quizerem fornecer, poderão apresentar suas propostas no dia 15 de Dezembro do corrente anno, às 11 horas da manhã, na sala da Capitania do Porto:

a saber:

Arroz.

Assucar redondo.

Aguardente.

Azeite doce, 1. sorte

Dito para luzes, 2. sorte.

Carne verde.

Carne secca.

Farinha de mandioca.

Feijão.

Pão fresco, de oito onças cada um.

Sal.

Toucinho de Minas.

Vinagre de Lisboa.

Todos os generos devem ser de primeira qualidade, sendo o fornecimento feito na Cadeira, ou suas proximidades.

Bordo da Corveta Bahiana na barra do Norte de Santa Catharina 24 de Novembro de 1860.

O Commissario.

Manoel da Silva Guimarães.

LEILÃO DE DIVERSAS FAZENDAS,

Lobo & Comp, farão leilão, na Rua do Principe, casa n.º 60, de um grande sortimento de afazenda em diversos lotes; constando de chitas, castores, brins de linho e de algopão; casemiras pretas e de cores, pannos pretos e de cores, casinetas de lã e de algodão, alpacas pretas e de cores, chalins, cassas, lenços de seda pretos e de cores, ditos de chitas, ditos brancos, chales de lã, casemira e de algodão; camizas francezas, ditase com peito de linho, ditase com peito de chita; meias para homens e senhoras, cortes de coletes de seda, lã e fustão, merinòs fretos e de cores; e muitas outras fazendas. O leilão principiará quinta feira 29 do corrente, e nos seguintes dias, às 4 horas da tarde.

Sancta Catharina 24 de Novembro de 1860

Lobo e Comp^a.

P. S.

Acaba de chegar o vapor da corte.

O Sr. marquez d'Olinda foi chamado para organizar um novo ministerio, mas declinando essa honra foi chamado o Sr. Euzebio.

O Sr. Major Alvim acha-se encarregado pelo governo imperial de levantar a carta topographica da provincia. No immediato numero daremos a nossa correspondencia.

Typ Comm. de F. M. Raposo d'Almeida.

Rua da Fonte. N 19.